

Raparigas de Marracuene “lutam” contra gravidezes precoces para continuarem com os estudos



Na primeira edição do programa Política e Liderança no Feminino, o CDD foi ao Distrito de Marracuene, Província de Maputo, conversar com cerca de 15 raparigas que, no seu dia-adia, vivem os desafios da mulher em Moçambique. E um deles tem que ver com as gravidezes precoces, uma das principais causas da desistência escolar das raparigas no País.

Aliás, Moçambique é um dos países com altas

taxas de desistência escolar devido a gravidezes precoces e uniões prematuras, uma realidade que também afecta as raparigas de Marracuene. Tina é disso exemplo. Agora com 20 anos de idade, ela parou de estudar na 8ª classe devido à gravidez precoce. “Os meus pais sempre me alertavam sobre o meu mau comportamento e diziam que eu ia receber o que estava à procura”, contou.



Tina reconhece que ainda não estava pronta para ser mãe. “Comecei a namorar muito cedo, brincava mal, voltava para casa à uma ou duas horas da madrugada”. Após notar que a filha estava grávida, a família da Tina achou melhor que ela fosse viver para casa do namorado, um jovem de 22 anos de idade, desempregado e que também vive com os pais. Mãe de um filho, Tina diz que gostaria de voltar à escola para concretizar o seu sonho de ser médica.

A história da Tina é apenas um exemplo de milhares de casos de raparigas que tão cedo abandonam a escola devido a gravidezes precoces e/ou uniões prematuras. Durante as intervenções no programa Política e Liderança no Feminino, algumas raparigas apontaram para a falta de abertura dos pais para falar

“Há alunas que caminham uma hora de casa para a escola. Só temos uma escola no Bairro Santa Isabel. E falta quase tudo: professores, salas de aulas, carteiras e material escolar. Nos dias de chuva, as crianças que estudam debaixo de árvores simplesmente não vão à escola”

sobre questões de saúde sexual e reprodutiva como uma das causas do problema. “Muitas raparigas iniciam a actividade sexual sem ter a mínima noção de saúde sexual e reprodutiva. Elas acabam prejudicando o seu futuro. Tive colegas que, aos 13 anos de idade, já não iam à escola porque estavam grávidas. Elas sentem-se discriminadas e preferem ficar em casa”, contou outra participante.

Entretanto, há pais que conversam abertamente com as filhas sobre saúde sexual e reprodutiva. Outras chegam a tomar medidas, como foi o caso da mãe de Telma Chirinda, uma rapariga de 17 anos e aluna de 8ª classe. A mãe decidiu que a filha tinha de usar um método anticonceptivo para evitar uma gravidez precoce. Na altura, Telma tinha 14 anos e não teve nenhuma explica-



ção por parte da mãe. “Ela simplesmente levou-me até ao hospital e lá colocaram-me um implante. Sofri muito porque as minhas amigas e vizinhas me criticavam por ter colocado implante aos 14 anos”.

Salomé Chivulele, activista social que participou de uma formação sobre saúde sexual e reprodutiva no CDD, implementou um projecto no bairro Santa Isabel, em Marracuene.

“Reuni várias vezes com autoridades do bairro e com jovens. Depois de muitas conversas e palestras, as pessoas ganharam consciência e agora já denunciam irregularidades que acontecem neste bairro, com destaque para violência e uniões prematuras. “Os jovens estão a aderir aos métodos anticoncepcionais, o que é muito positivo”, disse a activista social.

Outro problema que afecta

as raparigas de Marracuene é a distância entre casa e escola. “Há alunas que caminham uma hora de casa para a escola. Só temos uma escola no Bairro Santa Isabel. E falta quase tudo: professores, salas de aulas, carteiras e material escolar. Nos dias de chuva, as crianças que estudam debaixo de árvores simplesmente não vão à escola”, contou Salomé Chivulele.



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Magda Mendonça
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



AFRICAN GOVERNANCE INSTITUTE

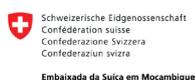


International Institute of Social Studies

Erasmus



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



British High Commission Maputo



Kingdom of the Netherlands



OSISA
Open Society Initiative for Southern Africa



Nuffic
meet the world



National Endowment for Democracy
Supporting freedom around the world